

O ENSINO EMANCIPADOR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE ALUNOS NAS REGIÕES SEMIÁRIDAS DO BRASIL

Alisson Clebio de Araújo Pereira (1); Urandy Alves de Melo (2); Henrique Miguel de Lima Silva (3)

(Universidade Estadual da Paraíba, alissonclebio@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba urandyuepb@yahoo.com.br; Universidade Federal da Paraíba, henrique.miguel.91@gmail.com)

Resumo: O ensino contextualizado é emancipatório, tornando disponível nas regiões semiáridas do Brasil. Nos últimos anos como o ensino nesses espaços do semiárido é visto como um tópico de relevância, pois, de modo integrado vem elegantemente exibindo a alfabetização imprescindível para as oportunidades de aprendizagem no âmbito da convivência rural em interação com a urbana, procurando incluir o alunado em uma formação de qualidade, através de métodos viáveis de educação. Isso, porque vem em parceria dos docentes oportunizar o ensino-aprendizagem de alunos no semiárido sofrido, ao mesmo tempo em que eles lutam, diante das dificuldades peculiares, para que, na realidade atual, apesar dos obstáculos enfrentados os seus desejos de vencer os desafios pertinentes como prioridades maiores nas demandas das políticas públicas, da relação com o meio semiárido e das culturas locais, as melhorias na qualidade da educação brasileira possam aprimorar-se com total atenção. Nesta perspectiva, é visto como primordial a realização de pesquisas na área do ensino emancipatório, sobretudo naquilo que enfatiza uma nova visão de estruturação, um olhar crítico a essa temática social que pode ser perseguida politicamente, enfrentando problemas pejorativos do Governo Federal e, a partir daí pode sofrer as consequências de uma adequação pedagógica ter vigor nas verbas repassadas aos Estados e Municípios, para poder trabalhar, dignamente as culturas alfabetizadas das localidades semiáridas. Partindo-se desse olhar, o presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino emancipador no semiárido brasileiro. Serão apresentadas a concepção de texto e a prática do ensino como uma ação comum na educação contextualizada do Brasil. O trabalho foi escrito, através das hipóteses teóricas de: De Farias, Pinheiro & Oliveira (2011), De Souza (2018), Silva, Araújo & Araújo (2018), Soares, Souza & Silva (2016) e outros autores. Resultados apresentaram que práticas pedagógicas tidas, predominantemente não como facilitadoras pelos educadores para o ensino-aprendizagem, visam uma formação crítica- reflexiva nos educandos das regiões semiáridas. Concluir-se que o ensino emancipado e, de forma fácil pelos educadores abrange muito na formação de educandos, dinamizando a sua formação leitora, a sua cultura e os seus conhecimentos didáticos no contexto das sociedades semiáridas.

Palavras-chave: Ensino emancipador, Semiárido brasileiro, Regiões semiáridas.

EMANCIPATORY EDUCATION IN BRAZILIAN SEMI-ARID: REFLECTIONS ON EDUCATION OF STUDENTS IN THE SEMI-ARID REGIONS OF BRAZIL

Alisson Clebio de Araújo Pereira (1); Urandy Alves de Melo (2); Henrique Miguel de Lima
Silva (3)

(Universidade Estadual da Paraíba, alissonclebio@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba
urandyuepb@yahoo.com.br; Universidade Federal da Paraíba, henrique.miguel.91@gmail.com)

Abstract: The contextual teaching is emancipatory, making it available in the semi-arid regions of Brazil. In recent years, teaching in these semi-arid spaces has been seen as a relevant topic because, in an integrated way, it elegantly displays the essential literacy for the learning opportunities in the context of rural coexistence in interaction with the urban, seeking to include students in quality training through viable methods of education. This, because it is in partnership with the teachers, to offer the teaching and learning of students in the semi-arid suffered, while at the same time they struggle, in the face of the peculiar difficulties, so that in the present reality, despite the obstacles faced, their desires to overcome the challenges relevant as higher priorities in the demands of public policies, the relationship with the semi-arid environment and local cultures, improvements in the quality of Brazilian education can be improved with full attention. In this perspective, research on the emancipatory teaching is seen as fundamental, especially in what emphasizes a new view of structuring, a critical look at this social theme that can be pursued politically, facing pejorative problems of the Federal Government and, from there can suffer the consequences of a pedagogical adequacy to have vigor in the funds transferred to the States and Municipalities, in order to work, with dignity, the literate cultures of semi-arid localities. Starting from this look, the present work aims to analyze the emancipatory teaching in the Brazilian semi-arid. The meaning of text and the practice of teaching will be presented as a common action in contextualized education in Brazil. The work was written through the theoretical hypotheses of: De Farias, Pinheiro & Oliveira (2011), De Souza (2018), Silva, Araújo & Araújo (2018), Soares, Souza & Silva (2016) and other authors. Results showed that pedagogical practices, predominantly not as facilitators by educators for teaching-learning, aim at a critical-reflective formation in the students of semi-arid regions. It should be concluded that education emancipated and, easily, educators have a great influence on the education of learners, stimulating their reading education, culture and didactic knowledge in the context of semi-arid societies.

Key words: Emerging education, Brazilian semi-arid, semi-arid regions.

INTRODUÇÃO

No ensino profissionais como meros transmissores de conhecimentos, devem perante suas relações entender o que é como ensinar para os educandos. Perpassam a partir da as experiências na área educacional, para que a troca de ideias entre eles contemplem a programação temática nas situações do dia-a-dia deles, diante das atividades escolares. Na realidade, assim os aspectos culturais e sociais não distorceram a construção do conhecimento adquirido, as características diferenciadas e nem o aproveitamento melhor do trabalho docente alocado, de maneira primordial no semiárido brasileiro (DE FARIAS, PINHEIRO e OLIVEIRA, 2011).

À frente do que foi relatado, abarcar-se que: [...] A concordância do perito se edifica concomitantemente no parecer que o sujeito realiza inerentemente, possuindo como menção as suas decisões sobre outras decisões de outros sobre um ser próprio, como também sobre a textura da sociedade em que está incluída. (ERIKSON, 1976).

As ações da transmissão de conhecimentos requer que o docente investigue suas atividades e processos aplicados nas aulas, de modo que proporcionem a propagação natural em seus alunos, por meio de métodos eficazes e teóricos.

Farias e Pinheiro e Oliveira (2011) ao refletir que o ensino para o convívio no Semiárido a partir do vínculo das diferentes extensões do saber, salienta a compreensão do âmbito da sociedade, adequadamente mais abrangente nas relações estabelecidas e as múltiplas, produzindo e reproduzindo revoltas com guerra, já que os seres vivos no meio urbano ou rural passam por dificuldades como, por exemplo, a seca que atinge a sua relação global na sua própria localidade. Com essa grande dificuldade, proporcionar-se uma competência holística, para que disponibilizem de inovações nas suas posturas e na relação social, essencialmente com doutrinas na convivência, facilitando, assim uma autonomia mais defensável, comportamental, reflexiva, sadia e comprovada na nova ordem da sociedade.

Ao padrão que o indivíduo sabe de seu enredo e de sua nação, nota a propinquidade destes princípios na sua existência, exalta a valorização, ainda mais, buscando maneiras de aperfeiçoar diferenciadas arestas surgidas, perante aos infortúnios em quantidade comum, como é o caso da seca e dos obstáculos da economia, que é suplementada, se for cultivável uma convincente intervenção com a sua realidade (SANTOS, CUNHA, RODRIGUES e REIS, 2013).

Dessa maneira, cremos que a compreensão de textos empregados como propostas auxiliam nos conteúdos ensinados nas aulas pelos professores aos alunos, colaborando para uma superação, estima e um interesse à temática trabalhada, além de proporcionar, na verdade o senso crítico do indivíduo sob a sua leitura de mundo com a própria reflexão a respeito dos desafios textuais, diante da escola contemporânea na região semiárida.

METODOLOGIA

Este artigo se expõe como sugestão aos educadores e educandos que servirá como um instrumento escolar, para que substancie no reforço da didática, não, apenas na área de um único setor de ensino que é o setor rural, mas, também no emprego reservado a vários setores do conhecimento urbano, político e sociocultural, já que ambas as partes envolvidas nessa temática por terem vínculos parceiros.

Soares, Souza e Silva (2016, p. 8) complementam que:

A ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a essa compreensão e à necessidade de se formarem pessoas que amanhã possam participar de formaativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno e de gerar dinâmicas construtivas. Hoje, quando se tenta promover iniciativas desse tipo, constata-se que não só as crianças, mas até mesmo os adultos desconhecem desde a origem do nome da sua própria rua até os potenciais do subsolo da região onde se criaram.

Com o objetivo de prescrever uma ligação do ensino com as regiões semiáridas, nas hipóteses e teorias deste artigo foi optado por um estudo bibliográfico, levando os educando a terem uma participação mais crítica no ensino-aprendizagem, admoestando um intuito qualitativo, investigando e aplicando um aporte teórico nos autores seguintes: Adorno, Carvalho, Silva, De Araújo e Celessi, dentre outros teóricos.

O Semiárido Brasileiro há muito vem sendo de flagelados, de retirantes, de fome, seca e miséria. Essa é uma construção social que vive no imaginário descritivo dos territórios semiaridianos, que acompanha os sujeitos dessas regiões. O desconhecimento da fauna e da flora, das peculiaridades do lugar e até mesmo do povo que nele vive fez com que esse imaginário tivesse vez e voz na vida cotidiana dos sujeitos presentes em várias regiões desse território (SILVA, ARAÚJO e ARAÚJO, 2018, P. 4).

O ensino no semiárido brasileiro absorve em sincronia um diálogo que em sala pelas leituras de textos possibilita o desenvolvimento da criticidade, fundamentando, assim a partir do momento em que os discentes expõem indagações a respeito colocações realizadas frente à educação trabalhada nas aulas pelos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aceção de texto vai afora da humilde tradução, contudo de que aproximadamente e incessantemente é alcançada como uma criptografia, isto é, a função da generalidade que lecciona uma constituição de língua. Desta forma, com o fim de reconduzir a lição eficaz e vantajosa, de modo a suscitar a apreensão e a interpretação do assunto, é indispensável ao docente inicialmente saber as complicações de percepção por responsabilidade dos discentes, porque diversos deles se prendem mais à tradução, sem regamente tirar o tino espaçoso do texto e do conteúdo exposto nas aulas ministradas.

De acordo com a reflexão de Sousa (2018, p. 4):

Assim, tendo como objetivo promover a leitura interpretativa, que absorva os sentidos do texto, é necessária a elaboração de um roteiro didático e metodológico que possa desenvolver as capacidades necessárias para a atuação do sujeito nas situações comunicativas nas quais está inserido, de modo a levá-lo a interpretar o texto e compreender o conteúdo.

A leitura é um desígnio de dialeto ao qual se agrega uma exposição de verdades objetivas, civis, impressionais e propagadas pelas variações da linguagem no formato de um propósito concernente. Reflete-se, assim que a leitura em nos leitores evidencie amplas comoções na medida em que, eles sejam experimentados e amparados pelas práticas sociais. O artífice do vocábulo, coparticipe da nossa clemência, inserida nos princípios de um espaço comum e cultural. Nossa compreensão do que nele se remete atravessa a simetria ao nosso índice de cultura, quando receptáculos e usufrutuários de uma sabedoria trivial (PROENÇA FILHO, 1997).

[...] Koch (2009) há a competência, pelo menos óbvio, de estratégias na estrutura e explicação de uma leitura.

Por isso, a sugestão é transfixar a dimensão para a arguição, onde o alunado deve preferir nas suas assimilações um aprimoramento cultural nas atribuições comunicativas do conhecimento, compreendendo consequências críticas na elevação do ensino transmitido, porque a aptidão expansiva dos ouvintes e falantes suporta-os à constatação do que é apropriado ou inconveniente em cada uma dos exercícios didáticos da sociedade.

Assim sendo, o dinamismo de debate sobre o assunto em sala de aula é fundamental, de maneira a substanciar o ensino, através da interação entre discentes e o docentes, como

também a expandir as aptidões que desenvolve sua comunicação censurada, o que exprime no indivíduo uma interposição para um senso mais ajuizador na sociedade.

REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO COMO UMA AÇÃO COMUM NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA DO BRASIL

No ensino brasileiro, inclusive no semiárido, professores viabilizam a cultura para seus alunos, principalmente no que condiz aos processos de multiplicidade ministrada em sala de aula.

Carvalho e Sousa (2015) em circunstancia a essa temática o ensino, abrange a sintetização das instruções da escola aos seus cidadãos como um amplo desafio estabilizado no setor rural, para que o diálogo alterne processos de oficialização e educação, com o fundador começando a estabelecer nos locais de ensino maneiras para uma geração estável e que convença os problemas enumerados, através de conhecimentos de mundo?

Em concordância com essa concepção, o Irpaa realça que “sempre reconheceu a informação” na duração de seus 25 anos nas ações, como pode ser visto no laudo da edificação desembaraçado na web. Primeiramente apreciando uma base diagonal, exclusivamente nos derradeiros cinco anos, todavia, a conversação veio a regressar, na realidade no quinto centro de representação da associação, em transcendência do acrescentamento de seu time de participantes e demais especialistas exatamente conectados a esse ofício (CARVALHO e SOUZA, 2015).

O educador, além de orientar, compreende; e o educando, além de perceber, pontifica os conteúdos que são abordados nas aulas (FREIRE, 1997). Paulo Freire degradava a inspiração de que lecionar é uma transferência de informação, uma vez que ao educador convém o serviço de facilitar a manufatura da cultura e não da sua coação. Igualmente, o docente do ensino básico deve investigar todos os subterfúgios praticáveis para operar a experiência de seu aprendiz, de modo atraente, porque na fase de aprendizagem pode haver desinteresse abundantemente por ampla parte dos educandos, para cursar medianamente tais cursos na escola atual, como mostramos na análise realizada na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mágoa de oposições, com apoio das teorias fixadas à psicologia direciona o exercício da pedagogia, acrescentando o conhecimento às práticas de aprendizagem das crianças, para que elas assimilem adequadamente as intenções pedagógicas, de forma mais satisfatória no âmbito escolar, familiar, social e dentro da própria sala de aula (CÂNDIDO, 2010).

A percepção é peculiar à destreza e deriva da entrega da organização com os recursos (PIAGET, 1967). Com isso, o feito afetuoso deve ser exercido no sistema de ensino, meditando as espessuras precisas dessa relação mútua com o aluno. Partindo dessa ideia, o prolongamento mediante a afetividade no espaço escolar, a partir das aulas lecionadas, é de enorme valia para o mecanismo da prática docente ao alunado, para que, dessa forma expressivamente, o ensino seja melhorado, porque, em tal grau o aluno, assim como na própria casa com a família, ele deve sentir-se, também como um ser de valores culturais e primordiais.

A concepção é acordar e planejar uma junção ou um congresso com comunicação aos professores das edificações de educação para argumentar os enigmas comuns, como os obstáculos da prática das crianças em textos, caligrafia, na matemática como ciência e nas inquisições de ensinar, bem como instaurar técnicas de exercitar a pedagogia educativa concentrada na experiência das crianças, sobretudo daquelas que exibem mais contratempos (CÂNDIDO, 2010).

É indispensável expandir que: o dever do recente docente é o de escolher o panorama de como se oferece o aprendizado, para que adaptando o instrumento dos assuntos colocados no recinto da sociedade, incitem as distintas habilidades de seus alunos e os leves a se competentes, decidirem e produzirem resultados legítimos no seu andamento para atingir as metas do conhecimento. (ANTUNES, 1999).

Confiando na capacidade de formação crítica transmitida pelos docentes aos educandos nos diversos campos do saber, eles em seu trabalho didático aproveitam o colóquio escrito, textual e encontrado na literatura brasileira que propicia a criticidade e a sua reflexão como uma ferramenta primordial na construção de ideias. Para isso, comportar-se uma necessidade na educação consecutiva, uma vez que para os educadores e educandos, com premissa na erudição da ciência, aguçar-se a eles a criticidade nas concepções conflituosas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino - outra escola possível**. São Paulo, Parábola, 2009.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. “Viver no Semiárido é Aprender a Conviver”: Educação e Comunicação em Defesa das Potencialidades do Semiárido Brasileiro.

DE FARIAS, Ana Elizabete Moreira; PINHEIRO, Josefa Nunes. **Educação para a convivência com o semiárido: contribuições para o ensino de história**. *Revista homem, espaço e tempo*, v. 5, n. 1, 2011.

DE SOUSA, Natan Severo. **O Mito da caverna em cordel: diálogos entre literatura e ensino de filosofia**. 2018.

ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra. 31ª Ed. 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Forense, 1967.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, Roberta Machado et al. **A convivência com o semiárido como elemento formador no curso de ciências biológicas do polo uab–juazeiro**. 2013.

SILVA, Luana Patrícia Costa; DE ARAÚJO, Albertina Maria Ribeiro Brito; DE ARAÚJO, Alexandre Eduardo. **A Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro como uma prática emancipadora**. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 3, n. 1, p. 104-125, 2018.

SOARES, Jéssica Maria Alexandre; SOUZA, Amanda Rafaela Ferreira; DA SILVA, Alex Bruno. **A educação contextualizada: convivência com o semiárido**. In: *Anais I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido*. 2016.